



PETSAÚDE/GRADUASUS COMO PROPULSOR DA CRIAÇÃO DE FLUXO PARA LEISHMANIOSE NO SUS EM CHAPECÓ/SC

João Marcos Soares Miranda Cordeiro (apresentador)¹
Rodrigo Meireles Lopes²
Gabiella Garcia da Silva³
Gianne Zanini de Souza⁴
Andréia Machado Cardoso⁵
Francis Maira Schabat⁶

Eixo: Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde

Resumo: O objetivo deste trabalho foi criar um fluxograma para a Leishmaniose no município de Chapecó. Tal demanda foi levantada através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PETSaúde/GraduaSUS, sendo um projeto que visa o fortalecimento do vínculo entre universidade, serviço e comunidade, incluindo a imersão do acadêmico no SUS, o que proporciona a troca de experiências e a melhoria contínua do serviço. Por meio das atividades do PET foi possível acompanhar o primeiro caso de Leishmaniose visceral canina (LVC) no município de Chapecó. As Leishmanioses são antropozoonoses consideradas um grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade

¹Acadêmico do curso de medicina da 5ª fase e Bolsista no PETSaúde/GraduaSUS, Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Chapecó/SC, joaomarcossmc@gmail.com

²Acadêmico do curso de medicina da 3ª fase e Voluntário no PETSaúde/GraduaSUS, Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Chapecó/SC, rodrigomeireleslopes@gmail.com

³Acadêmica do curso de medicina da 1ª fase e Voluntária no PETSaúde/GraduaSUS, Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Chapecó/SC, gaby_@live.co.uk

⁴Mestre em Ciências Ambientais Unochapecó, Farmacêutica Vigilância Sanitária (SESAU), Chapecó/SC, giannezanini@gmail.com

⁵Docente do curso de medicina, coordenadora do grupo da medicina do PET-Saúde/GraduaSUS, Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Chapecó/SC, andreia.cardoso@uffs.edu.br

⁶Acadêmica do curso de ciências biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, franschabat@hotmail.com



ANAIS

epidemiológica. Diante da confirmação do caso, surgiu a necessidade do serviço de saúde do município estabelecer fluxos para o atendimento de animais portadores, bem como para o atendimento de pacientes com suspeita da doença. Para criação do fluxograma, foram realizadas reuniões entre os integrantes do PET, preceptora (profissional do serviço de Vigilância Sanitária) e tutora (professora da UFFS), e a coordenação das vigilâncias ambiental e epidemiológica a fim de entender e estruturar os procedimentos a serem adotados diante de casos suspeitos de Leishmaniose Visceral Canina e Humana. Como resultado obtivemos a construção de fluxogramas no serviço público de saúde de Chapecó. Foram elaborados dois fluxogramas: um para LVC e outro para Leishmaniose Humana. Ambos foram baseados nos guias e manuais instituídos pelo Ministério da Saúde. Os fluxos consistem na sistematização dos processos que envolvem desde a identificação do caso suspeito pelo serviço de saúde, e este por sua vez comunica a Vigilância Epidemiológica e Ambiental para realização de busca ativa e, em seguida, procede-se a investigação dos casos. As amostras biológicas são encaminhadas ao laboratório de referência de Santa Catarina, o LACEN, sendo que frente a casos positivos, realiza-se a notificação. Para acometimento em humanos segue-se os protocolos de tratamento e acompanhamento de cura, e no caso de LVC realiza-se tratamento ou eutanásia do animal juntamente com inquérito sorológico e entomológico na área de abrangência. Conclui-se que a criação desse fluxograma servirá como instrumento para que os profissionais saibam como proceder diante do surgimento de casos de leishmaniose em Chapecó, bem como atender os potenciais usuários acometidos por essa patologia, visando a redução das formas graves e da incidência dessa doença no município e no país. Demonstra-se, também, a importância do PETSaúde/GraduaSUS como entidade fomentadora e propulsora da criação desse fluxo, proporcionando maior resolutividade e efetividade no atendimento a comunidade, assim como no enfrentamento de possíveis novos casos da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose; Gestão em Saúde; Zoonoses.